



AÇÃO INOVADORA COM INVESTIMENTOS SOCIAIS EM PROJETO AGROINDUSTRIAL NO INTERIOR DE GOIÁS

Em paralelo ao financiamento concedido para a implantação do novo complexo agroindustrial do grupo Perdigão em Goiás, o BNDES viabilizou um conjunto de investimentos de cunho social, no valor total de R\$ 2,3 milhões, na região em que será instalado o complexo. Esses investimentos sociais foram possibilitados por uma redução da taxa de juros do financiamento industrial - uma iniciativa inovadora nas atividades do Banco, resultante de uma atuação conjunta das áreas industrial e social da instituição. A partir de agora, nos casos de implantação de projetos industriais, a Área Social do BNDES procurará identificar oportunidades de parcerias semelhantes.

O financiamento do BNDES para a implantação do complexo agroindustrial da Perdigão no município goiano de Rio Verde foi de R\$ 208 milhões. O investimento total da empresa é de R\$ 280 milhões. O apoio do Banco aos investimentos sociais, no valor de R\$ 1,15 milhão, decorreu de uma redução de 0,25% na taxa de juros daquele financiamento. A Perdigão participará com uma contrapartida do mesmo valor, em recursos próprios, o que representará um investimento total de R\$ 2,3 milhões.

O investimento social foi decidido após análise conjunta da Área de Operações Industriais, da Área Social e da Área de Crédito do BNDES. Constataram-se, como principais carências do município de Rio Verde (que tem 120 mil habitantes), alta incidência de enfermidades endêmicas e epidêmicas, e inexistência de uma estrutura adequada de atendimento

básico à saúde. Quanto ao meio ambiente, constatou-se deterioração das fontes de abastecimento de água e depósitos de lixo nas proximidades da cidade.

Dos R\$ 2,3 milhões, R\$ 1,07 milhão será aplicado em saúde; R\$ 520 mil em controle ambiental; e R\$ 710 mil em projetos - a serem definidos - de atendimento a crianças e adolescentes. Na área de saúde serão construídos e equipados nove postos de saúde (seis na área urbana e três na rural) e serão adquiridas oito ambulâncias. O projeto ambiental consiste na recuperação e transformação das nascentes do rio Abóbora em área de preservação; e na instalação de um sistema de tratamento de lixo, incluindo aterro sanitário, separação e reciclagem.

O financiamento industrial foi aprovado pelo BNDES em junho último e em seguida começou o trabalho de levantamento das carências do município, que resultou agora na aprovação do investimento social. Paralelamente, a Área Social do Banco está analisando um pedido de apoio no valor de R\$ 1 milhão para a concessão de microcrédito a pequenos empreendedores de baixa renda residentes em Rio Verde. Estes recursos - a serem concedidos no âmbito do Programa de Crédito Produtivo Popular do BNDES - serão aplicados pela ONG de microcrédito "Credimais", criada pela Prefeitura de Rio Verde. Os agentes de crédito que operarão na "Credimais" foram treinados em uma Oficina para Formação de Agentes de Crédito promovida pelo BNDES, em parceria com o Mi-

nistério do Trabalho, em julho último.

Está também em fase de análise técnica e econômica, no BNDES, um projeto da Prefeitura de Rio Verde de modernização do sistema de arrecadação de impostos municipais. O investimento total da Prefeitura é de R\$ 2,019 milhões, dos quais o BNDES deverá financiar R\$ 1,2 milhão. O financiamento deverá ser concedido com recursos do Programa de Apoio à Modernização da Arrecadação Tributária Municipal (PMAT). Segundo o projeto, é de 100% o potencial de aumento da arrecadação em decorrência da execução do projeto.

O complexo industrial da Perdigão - denominado Projeto Buriti - terá capacidade para abate de 281 mil aves e 3.500 suínos por dia, o que aumentará em 50% a capacidade de produção da empresa. O empreendimento vai criar 3 mil empregos durante a execução das obras. O complexo é o primeiro da Perdigão instalado fora da Região Sul: a empresa tem 12 unidades industriais em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O prazo para a implantação total do projeto é de cinco anos. A Perdigão escolheu o Cerrado para a implantação do Projeto Buriti devido a vários fatores, como a abundância de matéria-prima: em função do tipo de solo e do regime de chuvas bem definido, o milho e a soja atingem produção recorde na região.

Redução nos
juros viabiliza
gastos em saúde
ambiente e
apoio à infância

AUMENTAM OS ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE E DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

A indústria brasileira está produzindo mais por trabalhador. No ano passado, o setor teve um crescimento nominal de 9% nos indicadores de produtividade – índice superior à variação dos preços industriais no período. Os maiores percentuais foram encontrados nas indústrias químicas e de material elétrico e de comunicação. Além disso, o setor está demonstrando ter um melhor processo de gerenciamento operacional, revelado pelos indicadores de qualidade referentes a prazos de produção e de administração de estoques.

As indústrias localizadas na região Nordeste tiveram, em 1997, um nível de modernização superior às demais regiões do País. As empresas daquela região fizeram gastos com compra de novos equipamentos na faixa de 7% da Receita Operacional Líquida (ROL), enquanto a média nacional foi de 5,9%. O nível de emprego na região também melhorou – o número de admissões ultra-

passa o de demissões. Contrariamente ao restante do País, nas regiões menos desenvolvidas o indicador de geração de emprego tem um saldo positivo de admissões de empregados.

Estas são algumas das conclusões da pesquisa "Indicadores de Qualidade e Produtividade na Indústria Brasileira", realizada por técnicos do BNDES, CNI e Sebrae com 1.149 pequenas, médias e grandes empresas de 15 estados e do Distrito Federal (abrangendo todas as regiões do País), com faturamento total de R\$ 52 bilhões.

Esta foi a terceira pesquisa realizada pelas três instituições, o que permite o monitoramento dos esforços realizados pela indústria brasileira para melhoria da qualidade e da produtividade, redução de custos e investimentos em inovação tecnológica. A primeira pesquisa foi divulgada em maio de 1996, com as informações referentes ao período 1994/1995.

Segundo a pesquisa, o aumento da produtividade deve-

se basicamente a ganhos decorrentes da melhor alocação de capital – através da aquisição de máquinas e equipamentos mais modernos e métodos mais eficientes de gestão da produção – e a uma maior qualificação da mão-de-obra empregada, a qual vem obtendo ganhos salariais maiores.

Observa-se também um aumento no índice de qualidade dos produtos. A indústria está produzindo e entregando seus produtos com maior rapidez, os atrasos são menos constantes e os estoques – de matérias-primas, produtos em processamento e acabados – estão-se reduzindo. A média de dias de estoque de matérias-primas caiu de 35 dias em 1994 para 29 dias em 1997. No caso dos produtos em processamento, a queda foi de 18 para 13 dias, no mesmo período.

Dentre os resultados da pesquisa destacam-se ainda os seguintes:

- O grau médio da capacidade instalada foi de 76%

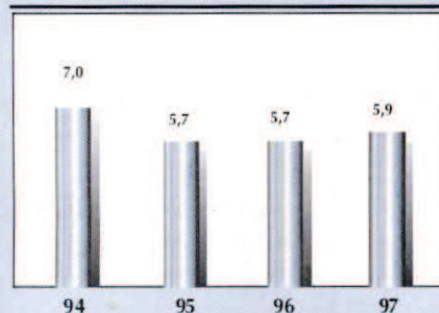
no ano passado, mantendo o mesmo nível do ano anterior e estabilizando assim o ritmo de crescimento que vinha sendo observado nas pesquisas anteriores.

- Os gastos em pesquisa e desenvolvimento (medidos pela primeira vez nesta pesquisa) atingem 1,1% da Receita Operacional Líquida, chegando a 2% em segmentos cujas estratégias competitivas estão mais centradas em informação e conhecimento, como as indústrias de material elétrico e de comunicações.

- As exportações representaram cerca de 7% da Receita Operacional Líquida – índice inferior aos dos anos anteriores, quando a média era de 9%. Nas grandes empresas essa participação chega a 20% da ROL.

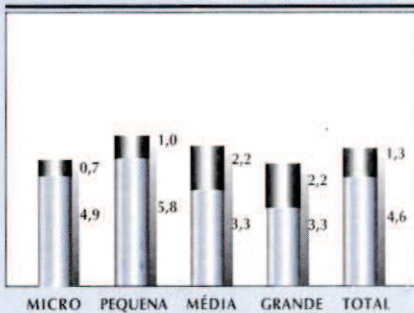
- Do total investido em máquinas e equipamentos, 20% referem-se aos importados, com uma incidência maior no setor têxtil, que atinge 70% do total.

SÉRIE HISTÓRICA

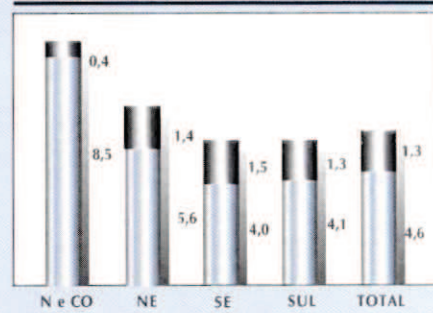


Obs: Dados de 1994 excluem as microempresas

PORTE



REGIÃO



□ AS INDÚSTRIAS LOCALIZADAS NO NORDESTE TIVERAM, NO ANO PASSADO, UM ÍNDICE DE MODERNIZAÇÃO SUPERIOR AO DAS DEMAIS REGIÕES: FIZERAM GASTOS COM COMPRA DE NOVOS EQUIPAMENTOS NA FAIXA DE 7% DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (5,6% DE EQUIPAMENTOS NACIONAIS E 1,4% DE IMPORTADOS), ENQUANTO A MÉDIA NACIONAL FOI DE 5,9%. O ÍNDICE DAS INDÚSTRIAS DO NORTE E CENTRO-OESTE FOI EM 1997 O MAIS ALTO DO PAÍS: 8,9% (8,5% EM EQUIPAMENTOS NACIONAIS E 0,4% EM IMPORTADOS). A MÉDIA DE 5,9% REPRESENTOU UM AVANÇO EM RELAÇÃO AOS 5,7% DOS DOIS ANOS ANTERIORES, MAS UMA REDUÇÃO EM RELAÇÃO AOS 7% DE 1994. OS GRÁFICOS ACIMA MOSTRAM O PERCENTUAL DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA APLICADO NA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS POR REGIÃO, PELO PORTE DAS EMPRESAS E PELO TOTAL NACIONAL.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
Fax: (021) 277-6978
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017-000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

INFORMAÇÕES

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

□ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

APOIO À RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS HISTÓRICOS

O BNDES aprovou a concessão de apoio financeiro no valor de R\$ 1,3 milhão para o projeto cultural "Igrejas Históricas do Século XVIII - 98" da Arquidiocese de Mariana. Os recursos serão aplicados na segunda fase da restauração de igrejas tombadas pelo Patrimônio Histórico e localizadas em Mariana, Minas Gerais, e arredores.

Com duração de 18 meses, o projeto prevê a recuperação de igrejas que já receberam intervenções emergenciais entre 1995 e 1997. Está prevista também a formação de uma equipe volante para a manutenção, o acompanhamento do estado de conservação e a fiscalização dos monumentos.

O BNDES passou a apoiar, a partir do ano passado, projetos culturais relacionados à

restauração e conservação do patrimônio histórico-arquitetônico tombado pela União. Esses projetos são apoiados, na forma de patrocínio, no âmbito da Lei de Incentivo à Cultura, conhecida como "Lei Rouanet". Através de convênio assinado entre o BNDES e o Ministério da Cultura / Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) ficou estabelecido que o Ministério indica os monumentos de relevância histórica e arquitetônica cujo estado precário de conservação esteja pondo em risco a sua integridade. Vários desses monumentos precisam de intervenções imediatas sob pena de se transformarem em ruínas, perdendo assim suas características originais e o referencial histórico e cultural que representam.

Já foi aprovado apoio aos seguintes projetos:

EM 1997	VALOR (US\$ MIL)
RESTAURAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DO TERREIRO DE JESUS - SALVADOR/BA	1.555,0
RESTAURAÇÃO DAS IGREJAS BARROCAS: N.S. DA LAPA DOS MERCADORES - RIO DE JANEIRO; N.S. DO ROSÁRIO - OURO PRETO/MG	1.214,4
REFRIGERAÇÃO, ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA DAS GALERIAS DO PAÇO IMPERIAL - RIO DE JANEIRO	644,5
RESTAURAÇÃO DA CAPELA DE S. ANTONIO DE IGARASSU - IGARASSU/PE	500,0
RESTAURAÇÃO DAS FACHADAS DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ - RIO DE JANEIRO/RJ	422,4
MUSEU NÁUTICO DA BAHIA - FAROL DA BARRA - SALVADOR/BA	303,5
RECUPERAÇÃO DA IGREJA DE SANTA LUZIA - RIO DE JANEIRO/RJ	180,0
TOTAL	4.819,8

EM 1998	VALOR (US\$ MIL)
RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE S. FRANCISCO DA PENITÊNCIA - MUSEU DE ARTE SACRA DO RIO DE JANEIRO	3.500,0
RESTAURAÇÃO DAS IGREJAS BARROCAS: N.S. DA LAPA DOS MERCADORES - RIO DE JANEIRO; N.S. DO ROSÁRIO - OURO PRETO/MG	298,3
REVITALIZAÇÃO DA CASA DO TREM - RIO DE JANEIRO/RJ	228,8
RECUPERAÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE S. ANTÔNIO - S. BÁRBARA/MG	100,4
IGREJAS HISTÓRICAS SÉC. XVIII - 98 - MARIANA/MG	1.328,8
RECUPERAÇÃO DA BIBLIOTECA DO ITAMARATY - RIO DE JANEIRO/RJ	854,7
RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE S. BÁRBARA - GOIÁS/GO	282,2
RESTAURAÇÃO DO GRADIL DOS JARDINS DO MUSEU DA REPÚBLICA - RIO DE JANEIRO/RJ	285,2
TOTAL	3.378,4

Fonte: BNDES/AP

PROJETO MULTISSETORIAL INTEGRADO

EM TERESINA, 115 FAVELAS SERÃO TRANSFORMADAS EM BAIRROS

As favelas de Teresina vão se transformar em bairros, dotados de um padrão apropriado de urbanização, atendendo a uma população de cerca de 116 mil pessoas. O Projeto Multissetorial Integrado, desenvolvido pela Prefeitura de Teresina, transformará 115 favelas (chamadas no Piauí de "vilas") em 50 bairros, com um investimento total de R\$ 68,6 milhões. Para apoiar o projeto, o BNDES aprovou um financiamento de R\$ 22,2 milhões.

A prefeitura está investindo R\$ 7 milhões no empreendimento, que conta também com o apoio da CEF, com R\$ 30,9 milhões; do Ministério do Planejamento e Orçamento, através dos Programas Habitar-Brasil, com R\$ 6 milhões; e do Pró-Infra, com R\$ 2,4 milhões.

O Projeto Multissetorial Integrado está sendo desenvolvido com a participação das comunidades com o objetivo de resgatar socialmente a população residente nas áreas carentes da periferia de Teresina, oferecendo melhores condições de vida, inclusive através da geração de ocupação e renda.

Teresina foi a segunda cidade brasileira a ter um projeto multissetorial aprovado no BNDES. A primeira foi Curitiba, com o projeto chamado "Linhão do Emprego".

Serão realizadas na capital piauiense ações de saneamento básico, reassentamento de famílias que ocupam áreas de risco e irregulares, titulação de posse e uso de terrenos ocupados, serviços de saúde, educação e atenção à criança e ao adolescente, regularização fundiária, e recuperação e preservação ambiental.

Todas as "vilas" receberão pavimentação e instalação de bueiros, abastecimento de água e energia elétrica, cesta básica de materiais de construção e unidade sanitária popular. Visando a geração de ocupação e renda serão construídas hortas e lavanderias comunitárias.

As ações voltadas para o segmento infanto-juvenil consistem no atendimento a crianças de 4 a 6 anos de idade em creches comunitárias e crianças e adolescentes de 7 a 17 anos de idade em Núcleos de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Naica). Está prevista a construção de 24 creches comunitárias e o reequipamento de 15.

O município de Teresina é a capital de Estado mais pobre do Brasil, com carências sociais e econômicas crônicas. Segundo o censo demográfico de 1996, realizado pelo IBGE, cerca de 93% da população da capital vivem na zona urbana, desencadeando uma ocupação inadequada de leitos de rua, terrenos públicos e privados, principalmente na periferia da cidade, em condições subumanas.

APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO TOTALIZAM R\$ 18,45 BILHÕES DE JANEIRO A SETEMBRO

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO DO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM, DE JANEIRO A SETEMBRO DESTA ANO, R\$ 18,45 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 44% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. A MAIOR DEMANDA FOI DO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, COM R\$ 11,1 BILHÕES E CRESCIMENTO DE 107% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. SEGUIRAM-SE OS SETORES INDUSTRIAL, COM R\$ 6,23 BILHÕES; COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM R\$ 1,44 BILHÃO; AGROPECUÁRIA, COM R\$ 1,08 BILHÃO; E INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, COM R\$ 31 MILHÕES.

OS DESEMBOLSOS NOS PRIMEIROS NOVE MESES DO ANO TIVERAM CRESCIMENTO DE 34% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/SETEMBRO DE 1997, ALCANÇANDO O MONTANTE DE R\$ 14,57 BILHÕES. O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA FOI O QUE RECEBEU O MAIOR VOLUME DE RECURSOS, R\$

6,84 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 58% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. PARA O SETOR INDUSTRIAL OS DESEMBOLSOS ALCANÇARAM R\$ 5,52 BILHÕES E CRESCIMENTO DE 44%.

FINAME - OS DESEMBOLSOS PARA OS FINANCIAMENTOS REALIZADOS NO ÂMBITO DA FINAME TOTALIZARAM R\$ 6,26 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 52%. ESSE TOTAL INCLUI OS DESEMBOLSOS PARA EXPORTAÇÃO; PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, INCLUINDO IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS; E PARA AS OPERAÇÕES ATÉ R\$ 7 MILHÕES, REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS.

OS DESEMBOLSOS PARA EXPORTAÇÃO (BNDES/EXIM) ALCANÇARAM A SOMA DE R\$ 1,75 BILHÃO, COM CRESCIMENTO DE 152% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/SETEMBRO DO ANO PASSADO. A FINAME ESTIMA QUE OS DESEMBOLSOS PARA ESSE SETOR POSSAM ALCANÇAR R\$ 3 BILHÕES ATÉ O FINAL DE 98.

FINAME / DESEMBOLSOS

(R\$ milhões)

PROGRAMA	REALIZADO		
	JAN/SET 1997	JAN/SET 1998	VARIÇÃO %
Finame	1.531	2.534	66
BNDES-exim	758	1.759	132
Agrícola	222	269	21
Leasing	-	74	-
BNDES Automático	1.622	1.626	0
TOTAL	4.133	6.262	52

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO/ SETEMBRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1997	1998	VARIÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	24.868	31.140	25
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	19.572	24.621	26
APROVAÇÕES	12.860	18.459	44
DESEMBOLSOS	10.847	14.579	34

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/SETEMBRO

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1997	VALOR 1998
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	737	42
AGROPECUÁRIA	993	899
INDÚSTRIA	3.841	5.528
Alimentos / Bebidas	867	829
Têxtil / Confecção	231	351
Couro / Artefatos	88	41
Madeira	75	77
Celulose / Papel	371	330
Produtos Químicos	229	230
Refino Petróleo e Coque	62	212
Borracha / Plástico	129	189
Produtos minerais não-metálicos	99	138
Metalurgia básica	705	600
Fabricação produtos metálicos	88	125
Máquinas e equipamentos	317	627
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	129	191
Fabr. e montagem veículos automotores	106	565
Fab. outros equip. de transporte	252	882
Outras indústrias	93	141
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	5.276	8.109
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	3.145	3.611
Construção	136	454
Transporte terrestre	652	1.800
Transporte aquaviário	108	86
Transportes - atividades correlatas	116	124
Telecomunicações	181	771
Comércio	411	717
Alojamento e Alimentação	92	64
Intermediação Financeira	183	141
Educação	43	63
Saúde	38	109
Outros	171	169
TOTAL	10.847	14.579

(Fonte: BNDES/AP)

PEUGEOT-CITROËN INICIA NO RJ AS OBRAS DE SUA PRIMEIRA FÁBRICA NO BRASIL

Já começaram em Porto Real, no Rio de Janeiro, as obras para a instalação da fábrica de automóveis da Peugeot-Citroën. O financiamento aprovado pelo BNDES, no valor de R\$ 300 milhões, deverá começar a ser liberado no início de 1999. O investimento total da empresa é de R\$ 576 milhões. Serão criados 2.500 empregos diretos durante a implantação do empreendimento.

As instalações industriais da Peugeot-Citroën do Brasil serão as mais modernas da empresa em todo o mundo. A unidade terá uma produção anual de 70 mil automóveis, operando em dois turnos. O start-up será em 2001, quando serão produzidos 15 mil veículos, passando a 38 mil em 2002. A produção a plena capacidade ocorrerá em 2003. Está previsto um forte incremento do índice de nacionali-

zação dos componentes: passarão dos 50% iniciais para 75% entre 2001 e 2003.

Serão produzidos em Porto Real apenas dois automóveis, ambos na "faixa central" de mercado, ou seja, de modelos compactos: um Peugeot, que substituirá o modelo 205, e o Citroën Xsara, recém-lançado na França, e que está substituindo o atual Citroën ZX. Com a maturação do projeto a empresa pretende deter cerca de

5% do mercado doméstico, estimado em 2,2 milhões de unidades em 2004.

Atualmente, há no Brasil cerca de cem concessionárias com as bandeiras Peugeot e Citroën. Está prevista a instalação de 150 novas concessionárias, com investimentos da ordem de US\$ 300 milhões.

No ano passado o Brasil produziu 2,067 milhões de veículos, dos quais cerca de 80% foram vendidos no mercado interno.